

# Poesias

Sueli Gehlen Frosi

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 30/04/2012

Título : Ao meu amado!

Categoria: Poesia

Descrição: Há muitos anos vivemos Um amor que reputo lindo,

Há muitos anos vivemos  
Um amor que reputo lindo,  
Por conter ,em sua essência,  
Verdade, amor e carinho.  
Nunca misturamos o que é de um,  
Para confundir o que é de outro,  
Pois acreditamos que, sendo inteiros,  
Mais chance temos de conseguir uma riqueza,  
Que a sós, dificilmente conseguiríamos.  
Tu és uma pessoa completa,  
Eu também sou, embora não prontos,  
Que esperam que o tempo ajude  
A encontrar uma síntese,  
De duas verdades unidas,  
Por um amor que respeita  
O que pensa um, o que pensa o outro,  
A fim de que, sem amalgamar,  
Apenas deixando conviver,  
As verdades de um, as verdades do outro,  
Consigam abarcar a felicidade de um  
E a felicidade do outro,  
Para coroarem uma vida que de tanto amor,  
Conseguiu respeitar o que, é de um  
E o que é do outro.

Data : 01/07/2012

Título : Eis-te

Categoria: Poesia

Descrição: Mais um poema de amor que ousou escrever.

Eis-te!

Debato-me, sofro  
Não encontro nada ao lado.  
Por mais que procure é só vazio,  
Lembro então que foste embora.  
Quero de volta teu corpo,  
Quero sentir a respiração mansa  
Do amor que escolhi, há tanto.  
Lembro-me então da morte, da dor, das velas,  
Levando devagar para muito longe  
O que mais amo que é você.  
Estou sufocada em lágrimas,  
Os soluços sufocam-me a garganta,  
Para então, em agonia,  
Dar-me conta de que sonhei,  
De que estás aqui, como sempre,  
Fazendo-me companhia, como nunca!

Data : 08/10/2012

Título : Enfim, sós!

Categoria: Poesia

Descrição: É um poema sobre ninho vazio.

Enfim, sós!

Nossa casa está em silêncio, incrível,  
Toda arrumada, como nunca,  
Sem o furor da correria, de tanta gente.

Foi esta casa que abrigou,  
Crianças, jovens e velhos,  
As necessidades mais prementes,  
E aquelas que escolhemos de presente.

Rimos, choramos, nos divertimos à larga,  
Fizemos barulho, comemos, bebemos  
E dormimos em três quartos, que façanha!  
Precisaríamos de mais, mas conseguimos,  
Imprimir em cada um a tolerância,

Fruto do amor que embalou nossa vida,  
Para viver em grupo, em dupla, em trinta.

Estamos sós agora, papai e mamãe,  
Com as portas escancaradas e com a casa pronta,  
Para acolher todos os que se achegaram, devagarinho  
Ou com pressa, mas que conquistaram  
Um lugar de destaque nessa casa,  
Que não será nem grande, nem pequena,  
Mas do tamanho certo para a família que conquistamos.

Data : 30/04/2012

Título : Eternidade

Categoria: Poesia

Descrição: Na vida, meus netos. Estou no inverno, Sou passado, sou presente, talvez futuro

Na vida, meus netos. Estou no inverno,  
Sou passado, sou presente, talvez futuro  
Temo perder o que o presente me dá,  
Que é tanto amor, que é tão seguro.

Seus pais foram a garantia,  
Num passado logo ali, expectante,  
De que o amor atingisse o eterno  
Continuidade de cada etapa,  
Pois na primavera, a sementeira foi constante.

O verão foi observação  
De crescimento, em tamanho e graça,  
O que garantiu saúde,  
Para que nascessem meus netos lindos,  
Que são a eternidade, garantia do que não passa

Data : 23/03/2014

Título : Eu ri

Categoria: Poesia

Descrição: Eu ri. Do desfile arrastado.

Eu ri.  
Do desfile arrastado.  
Do chinelo rasgado.  
Da velha chorando.  
Daquele compasso de morte.

Eu sorri.  
Quando lembrei como foi  
a vida antes daquilo.

Que era absurda. Suada.  
Cheia de silêncio.  
Que eu não compreendia.

Eu gargalhei.  
Quando pensei  
que estava ali  
dentro do esquite.  
Quem roubou meu riso.  
Quem apagou meu sorriso.  
Quem não era dono do que eu era.  
E nem do que sou.

Eu sorri.  
Eu ri.  
Eu gargalhei.  
Enfim!

Data : 22/02/2013  
Título : Finitude  
Categoria: Poesia  
Descrição: Poema fruto de melancolia

### Finitude

Não é vazio o que sinto, nem saudade.  
Percebo o inexorável da vida,  
aquilo que não posso deter, por mais que queira.  
Pessoas vão-se em maior número do que as que chegam,  
Enquanto caminho rumo ao finito.  
A finitude apresenta-se aos pouquinhos,  
Na mesma medida em que perco pessoas,  
massa muscular, óssea, encefálica...  
Dá medo de verdade e enquanto tento parar o que vejo,  
uso alquimia contra a degenerescência,  
assim como cuido do espírito, para que não envelheça.  
Tento também reter quem se vai, sem sucesso,  
pois, assim como eu, outrora, virei as costas e fui  
ao encontro da vida, da felicidade, da liberdade,  
os meus alçam voos, altos e dirigem-se, como eu,  
em breve, às suas próprias finitudes.

Data : 04/04/2012  
Título : Meu tempo  
Categoria: Poesia  
Descrição: Este é um dos primeiros poemas que me atrevi a escrever.

## Meu tempo

Meu tempo é hoje  
Quando me emociono com o presente,  
O passado deixo pra trás,  
Caduco que está, mesmo importante.

Não vivo o ontem,  
Não sou o que fui ontem,  
Mas sou o hoje, com tudo o que implica,  
Em emoção, em comprometimento,  
Com o século em que me encontro,  
Com o engajamento inerente  
Ao tempo em que vivo, estanto presente.

Quem me coloca lá atrás,  
Mal sabe com que entusiasmo  
Enxergo o futuro, tão pleno de caminhos,  
Que se trilhados com carinho,  
Levarão ao que almejo,  
Não só pra mim, mas a todos  
Os que caminham com os pés bem fincados  
No chão que partilhamos

Data : 09/08/2012

Título : Minha filha mãe

Categoria: Poesia

Descrição: É um poema que retrata a emoção com a maternidade da minha filha

Do meu colo pulaste pra vida  
Feliz, sem temer os percalços,  
A colheita de hoje, para nós duas,  
É o sentimento em comum  
De amor pelo filho que tens,  
Fruto das escolhas tão lindas,  
Que de tão acertadas, explodem  
Espalhando beleza, amor e ternura.

Vejo em ti uma mulher,  
Não mais a filha que de mim precisa,  
Sei, conquistaste asas, liberdade,  
Por puro mérito, de tão valente.  
Viva, minha filha,  
Continue voando alto, sorrindo para o mundo  
Ele sorrirá de volta, tenha certeza.

Eu agradeço o agrado,

Que me fazes todo dia,  
Oferecendo-me um menino  
Tão feliz e carinhoso  
Que herdou de ti tanta coisa  
E tantas outras do teu marido e amor,  
Formando um trio que impressiona,

Pela beleza e carinho que espalham.

Data : 22/03/2014

Título : Neblina

Categoria: Poesia

Descrição: Olho coisas difusas. Molhadas. Talvez estejas lá. Quem garante.

Neblina.

Olho coisas difusas. Molhadas.  
Talvez estejas lá. Quem garante.  
E eu voo. E me desoriento.  
Sem a clareza da luz que me alimenta.  
Careço tanto do sol. Talvez também da lua.  
Desde que seja luz.

Meu Corpo agoniza.  
Meus Olhos procuram.  
Sim é Loucura. Há dias assim.  
Mas mesmo sabendo eu odeio.  
Essa coisa cinzenta. Fria. Pegajosa.  
Que todos os anos me atormenta.

Se pudesse iria embora.  
Para qualquer quadrante.  
Desde que tudo brilhasse.  
E colorisse minha Alma.  
Que não quero cinza. Nem quero morta.  
Minha Alma necessita do fulgor.  
Da glória de tudo ver.  
E de encontrar-te onde estejas. Me esperando.

Data : 15/05/2012

Título : Quando amo

Categoria: Poesia

Descrição: Quando amo, transbordo Em doçura, desvelo e carinho.

3 – Quando amo

Quando amo, transbordo  
Em doçura, desvelo e carinho.  
Temo, entretanto,  
Que o amor que tenho  
Seja breve, de tanto empenho.

Se o deixo livre, ele voa.  
Se o deixo preso, ele esmorece.  
Tento encontrar um ponto,  
Entre o voo e o restrito,  
Para que o amor que tenho  
Seja solto, ou feneça!

Encontro o ponto, enfim!  
Cuido feito tesouro,  
Dou-lhe asas, e a certeza  
De que ficando, será amor  
Sem amarras, duradouro.

(SUELI GEHLEN FROSI)

Poemas para o Túnel do Largo da Literatura  
Acadêmicas da Academia de Letras 15/05/12

Data : 23/07/2012

Título : Ser uma irmã

Categoria: Poesia

Descrição: Este poema é uma homenagem

Ser uma irmã

Ser uma irmã de verdade,  
é não limitar-se ao sangue que corre nas veis,  
é estar ao lado, mesmo que longe,  
é defender com ardor, em qualquer idade.

Minha irmã tu és assim,  
sisuda, sarcástica, sobretudo sincera  
Por vezes não encontras eco  
às tuas palavras disparadas com força,  
mal interpretadas que foram  
por pessoas de sensibilidade confusa,  
que passam a comportar-se como feras.

Não tens que mudar, creia  
prefiro-te assim verdadeira,  
a outros que de frente me presenteiam,  
mas que amiúde tornam-se  
as que mais me chateiam.

O amor que me une a ti  
é algo de que cuido todos os dias,

para que além do sanque que temos,  
laços outros, permanentes,  
que de longe mando, e de longe recebo  
sejam material suficiente,  
para que sejamos sobretudo parceiras.